



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA
19ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE,
REALIZADA EM 22 DE JULHO DE 2025.

ATA DA 18ª SESSÃO SOLENE
Assunto: Concede Título de Cidadania Campinense a
Raimundo Augusto de Oliveira

REVISORA



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

EQUIPE TAQUIGRÁFICA:

Allyson Soares – Matrícula nº 2583

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Pedro Henrique – Matrícula nº 2626

Renally Martins – Matrícula nº 152117

Tiago Ferreira – Matrícula nº 152322



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE PASTOR LUCIANO BRENO: Boa noite a todos. Em nome de Deus, declaramos aberto a presente sessão, convidando a Vereadora Carol Gomes para ler o texto bíblico.

A SRA VEREADORA CAROL GOMES: Boa noite a todos. “A lei do Senhor é perfeita, refrigera a alma. O testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos simples.” Salmo 19, versículo 7.

O SR PRESIDENTE PASTOR LUCIANO BRENO: Gostaria de convidar a Vereadora Valéria Aragão para que ela pudesse, nessa sessão de hoje, estar secretariando os trabalhos. Inicialmente, queremos dar as boas-vindas a todos os presentes, dizer que aqui é uma honra muito grande recebê-los, sintam-se todos em casa, porque, na verdade, nós estamos na casa do povo. Passaremos agora a compor a mesa, e convido para compor a mesa o senhor Iapuan Tavares de Oliveira, filho do homenageado. Convido ainda para compor a mesa a senhora Maria do Socorro Oliveira, coordenadora do Centrac. Convido o senhor Marcos Henriques, Vereador de João Pessoa, para compor a mesa. Gostaria de convidar o senhor Joelson Costa, representando, nesse ato, o nosso amigo Hermano Nepomuceno, Presidente do Partido dos Trabalhadores. Gostaria de convidar ainda a senhora Glauce Jácomi, presidente do PCdoB e da Federação Brasil Esperança. Tenho certeza de que não fui o único, entre tantos outros. Nem serei o último, né? E, nesse instante, eu gostaria de convidar, juntamente com a senhora Eutenir Tavares, que é esposa do homenageado, convidar o senhor Raimundo Augusto de Oliveira, o homenageado. Mas eu gostaria de convidar a Vereadora Carol, Livânia, para que pudesse trazê-los até aqui à mesa. Se eu soubesse que você vinha tão elegante, eu teria melhorado os meus trajes. Passo a palavra à secretária Vereadora Valéria, pra que ela possa, além de fazer o registro de presença, convidar, na medida que ela for chamando, até que o plenário comporte, na medida que ela for chamando, a gente convida você para entrar aqui ao plenário.

A SRA SECRETÁRIA VALÉRIA ARAGÃO: Boa noite a todos e a todas. Sejam todos bem-vindos à nossa casa, Casa de Félix Araújo. Eu gostaria de convidar a adentrar aqui ao plenário a senhora Juliana Pimentel, nora do homenageado. Gostaria de convidar Iapune Tavares, filho do homenageado. Aracosiane Almeida Menezes de Oliveira, nora do homenageado. Noalde Tavares Menezes de Oliveira, neto do homenageado. O casal José Augusto de Oliveira e Maria de Fátima Mangueira Oliveira, irmão do homenageado e sua esposa. A senhora Maria Aparecida Augusta Oliveira, irmã do homenageado. O casal Everaldo Vieira e Josefa da Silva, irmão do homenageado e sua esposa. O jovem Samuel Vitor, sobrinho do homenageado. A senhora Maria de Fátima Augusta Oliveira, irmã do homenageado. O casal Silvana Maria Augusto e Ayrton Apolinário, irmã do homenageado e seu esposo. Edileide Oliveira Bezerra Vilaça, sobrinha do homenageado. Francisco de Barros e Magali Keila, sobrinho do homenageado e sua esposa. A criança Maria Luísa, sobrinha do homenageado. O casal Anderson Augusto de Oliveira e Andressa Maria de Abreu, sobrinho do homenageado e sua esposa. A criança Maria Luísa Alves de Abreu, sobrinha



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

do homenageado. O casal Marcialdo de Oliveira e Gisele Santana, sobrinho do homenageado e sua esposa. A criança Ezequiel Gonçalves, sobrinho do homenageado. O casal Alberto e Deise Evangelista Pimentel, amigos do homenageado. A senhora Raíssa Queiroz, amiga do homenageado. O senhor André Ribeiro, secretário-executivo de inovação da Paraíba. Doutor André, por gentileza, pode adentrar o plenário. Aproveitando a oportunidade, eu gostaria de ler uma justificativa de ausência. “Ao cumprimentá-lo cordialmente de ordem do Vereador Presidente Saulo Germano, vimos pelo presente informar ao mesmo tempo em que nos desculpamos por sua ausência, em que eu mesmo não poderei participar da sessão solene na noite de hoje, devido a compromissos anteriormente agendados. Mas expresso seus cumprimentos ao homenageado Raimundo Augusto de Oliveira e à Vereadora autora pela iniciativa da propositura, assessoria da presidência da Câmara Municipal de Campina Grande.” Ainda convidando para o plenário o senhor Givaldo Lopes de Menezes e Iris Neide Almeida de Menezes.

O SR PRESIDENTE PASTOR LUCIANO BRENO: Convidamos a todos a ficarem de pé para que possamos executar o hino nacional e o hino de Campina. *[execução de hinos]* Palavra com a secretária, com a secretária Vereadora Valéria, mas assim, parabenizar o Coral Celeste pela brilhante apresentação e queremos, desde já, expressar nossa gratidão. Palavra com a secretária Valéria.

A SRA VEREADORA VALÉRIA ARAGÃO: Eu gostaria de convidar a entrar no plenário, eu estou vendo daqui, eu acredito que seja ele, o senhor Ari, presidente, foi meu colega na Secretaria de Desenvolvimento Humano. Por favor, Ari, se faça presente aqui no plenário, é uma honra lhe receber aqui na nossa Casa. Palavra com a secretária.

O SR PRESIDENTE PASTOR LUCIANO BRENO: Inicialmente, eu gostaria de parabenizar a Vereadora Jô Oliveira pela iniciativa, dizer que, embora, Cajá, a gente milite em campos opostos da política, mas eu queria publicamente expressar o meu respeito, expressar o meu respeito, a minha admiração por você. É muito bom a nossa convivência aqui diária e, sem sombra de dúvida, para mim foi um orgulho muito grande ter participado dessa votação, sabendo de tudo aquilo que você representa pra a nossa cidade. Quero parabenizar à Vereadora Jô mais uma vez, mas também parabenizar você por hoje, de fato, e de direito de se tornar um cidadão campinense. Dizer que ir pra Casa, e aí falar em nome da mesa diretora, é uma honra muito grande, e parabenizar a você e a todos que se fazem presente nesse instante aqui na Câmara Municipal de Campina Grande. A presente sessão solene tem por finalidade atender à propositura da autoria da Vereadora Jô Oliveira, aprovada por unanimidade nessa Casa, que concede o título de cidadania campinense ao senhor Raimundo Augusto de Oliveira, mais



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

conhecido como Cajá. Concedemos a palavra à Vereadora Jô Oliveira para que ela possa trazer as suas justificativas dessa propositura.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Bosco. Boa noite a todas as pessoas. Primeiro, dizer do quanto é gratificante, e aí quebrando, inclusive, o protocolo, Cajá está trabalhando na sessão dele, só queria avisar isso. Então, não só sou eu que quebro o protocolo, então está tudo certo. Gente, dizer da minha satisfação de estar aqui nessa noite, hoje, com essa Casa, com tanta gente que é do nosso afeto. Claro, todos os familiares de Cajá estão aqui, mas também os nossos colegas de luta, pessoas que a gente se encontrou e se encontra na luta. Então, eu quero começar saudando a todas as pessoas que aceitaram esse momento de celebração com a gente, em que a gente tem a possibilidade de homenagear Cajá. E aí, é interessante, porque eu passei, desde que foi apresentado esse título de cidadania a Cajá, que as pessoas perguntam, e Cajá não é de Campina? Como assim Cajá não é de Campina? Como assim Cajá não é de Campina? Então, essa tem sido uma das nossas vontades, enquanto Vereadora na cidade de Campina Grande, homenagear e reconhecer as pessoas que constroem e que contribuem com a cidade de Campina Grande. Contribuem de tal modo que as pessoas, inclusive, não sabem que essas pessoas não são de Campina. Então, vejam o quanto é interessante essa identificação. E, acima de tudo, hoje eu passei o dia explicando aos Vereadores por que Cajá. Cajá, exatamente, por ser cidadão que nasceu na cidade de Cajazeiras. E aí muita gente, como assim Cajá é de Cajazeiras? Pois é, Cajá, essa abreviação, ele traz, inclusive, esse carinho e essa atenção com a cidade de Cajazeiras nesse nome que, inclusive, o faz tão conhecido na cidade de Campina Grande. E aí, hoje a gente tem a possibilidade de celebrar, junto com todas as pessoas que compõem aqui a mesa, a qual eu quero saudar, o Vereador Marcos, saudar Iapua, saudar Eutenir, saudar o próprio Raimundo, saudar o Luciano Breno, Presidente, a quem eu agradeço, inclusive, de estar aqui conosco, a Vereadora Valéria Aragão, Corrinha, Maria do Socorro, mas Corrinha, dentro desse rol de intimidade que nós tomamos. Minha presidenta Glauce e também o Joelson, o nosso camarada de lutas. E dizer do quanto é importante, quando a gente pode celebrar hoje, no dia do aniversário de Cajá, porque hoje é o aniversário dele. Então, veja que são festas que nós estamos tendo aqui, a possibilidade de realizar. E aí, dizer que nós estamos para celebrar o nosso colega de trabalho, estamos aqui para celebrar o pai, estamos aqui para celebrar o avô, mas também para celebrar um colega, um companheiro de lutas. A gente tem uma figura que é responsável por fundar o PT na cidade de Cajazeiras, é a pessoa responsável também, como um dos fundadores do ONG a qual eu tenho um carinho imenso, que é o Centrac, Centro de Ação Cultural. É também essa pessoa que tem muitas facetas profissionais, eu fico sempre muito feliz de poder falar disso, como técnico de enfermagem, e eu não vou dizer aqui que Cajá já teve a condição de me atender, eu fui mordida por um cachorro, então vejam a situação. Chega lá no Francisco Pinto e Cajá, vira aí, baixa as calças, meu Deus que horror, mas enfim, é isso, é esse profissional também, como sociólogo, como assessor, inclusive nessa relação de construção de Centrac, assessor para os



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

assuntos sindicais, para a formação de entidades e tantas outras coisas que Cajá teve a possibilidade de fazer nesse lugar que ele assume, quando junto com tantas outras pessoas que estão aqui, inclusive fundam o Centrac, em nome de Adeilse, em nome de Patrícia, saudar aqui Laudicea também, que compuseram o Centrac. Também na condição de assessor de juventudes na equipe, foi quando a gente teve inclusive a máxima aproximação, e quando eu digo equipe, eu falo da escola de formação Quilombo do Palmares, que a gente também tem representação aqui, que é uma escola lá de Pernambuco, Cajá passou quase 20 anos nesse processo de assessoria a juventudes e tantas outras pautas que envolvem a organização e a educação popular, na condição de secretário, e aí é importante quando a gente fala também desse lugar de Cajá quanto secretário de assistência social, porque ainda hoje, nos espaços em que a gente chega, em que a gente vai participar das atividades, a gente encontra as pessoas e as entidades na rua e que falam inclusive desse lugar que ele atuou enquanto secretário, então é importante quando a gente tem conhecido e Cajá, essa figura que está sempre nesses espaços, também como assessor parlamentar, e aí vocês poderiam imaginar que a gente estava falando dessa relação que a gente constrói aqui a partir do nosso mandato, mas na verdade não é. Cajá também foi assessor parlamentar da então Vereadora Cozete Barbosa, e aí é importante quando a gente pode inclusive utilizar dessa experiência que ele tem na condição de assessor e trazer também esse momento aqui pra essa Casa. E aí, é interessante porque às vezes eu fico brigando com ele porque a gente briga também, né? Não vou entrar nos detalhes aqui, porque eu disse, rapaz, você vai assessorar todo mundo nessa Câmara? Não é possível, não é? Carol, a gente estava conversando ali há pouco e Carol dizendo, você tem uma pessoa de experiência, de referência no seu mandato e que tem aqui essa rede de apoio, é interessante do quanto os assessores e as assessoras procuram Cajá para discutir a questão da peça orçamentária quando a gente está ali se reunindo enquanto bancada, e eu costumo dizer que ele não é chefe de gabinete da bancada, ele é chefe de gabinete do nosso mandata e às vezes eu empresto para os demais Vereadores. Então assim, é interessante essa coisa da partilha, porque Cajá é exatamente isso. Claro que a gente se diverte, a gente se desentende, mas no final a gente sabe que está aqui com uma intenção e ele tem sido fundamental pra esse lugar em que a gente ocupa. E aí, muita gente pergunta assim: “Mas por que você colocou Cajá como seu chefe de gabinete? Por que essa escolha? De onde vem isso?” E aí eu preciso falar desse lugar também de Jô ou de Josilene, como ele me conhece inicialmente, Cajá é um dos responsáveis pela minha formação política, eu digo sempre isso, nessa questão da formação junto às juventudes, dessa aproximação com as entidades, com o Partido dos Trabalhadores, que inclusive foi o meu primeiro partido, então assim, é essa relação também umbilical. E aí é importante quando a gente também reconhece esses e essas que são responsáveis pela nossa formação, pela nossa condição política e que a gente tem hoje a possibilidade de termos aqui, e aí quero dizer, Cajá, em meu nome, na condição de Jô, de Josilene, de Vereadora, mas também de sua amiga que partilha, que sofre, que a gente fica pensando quais serão os próximos passos, onde a gente erra, onde a gente acerta, é muito



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

importante contar com você e hoje a gente conta com você nesse lugar de cidadão campinense que tanto contribuiu, que tanto constrói, mas que está aqui hoje tendo esse reconhecimento. Foi muito importante quando a gente passou o dia hoje circulando aqui e ouvindo dos funcionários o quanto estão felizes com esse momento, porque sabem da sua conduta, da sua relação, claro, falando aqui desse âmbito da Câmara, mas ele não fica somente aqui, ele se estende pra os outros espaços e aqui está a exata medida do que você representa pra tanta gente na cidade de Campina Grande e de outras partes do Nordeste em especial que também estão aqui, que acompanham a sua trajetória também ao longo dessa jornada. Então, muito obrigada por esse tempo que você tem na construção de Campina, nessas quase duas décadas que a gente existe, sobrevive, resiste juntos e que tem feito a diferença por onde a gente tem passado. Então, muito obrigada por ter aceitado receber essa honraria, esse reconhecimento público disso que você já faz e que aí a gente tem a grata satisfação de reconhecer hoje. Então, muito obrigada a quem veio, mas, acima de tudo, muito obrigada, Cajá, por tudo que você representa pra nós, pra essa cidade, mas para a vida de todas essas pessoas que estão aqui hoje para celebrar o seu aniversário e também celebrar esse reconhecimento com o título de cidadão campinense. Muito obrigada.

O SR PRESIDENTE PASTOR LUCIANO BRENO: Eu gostaria, nesse instante, de convidar o homenageado Cajá para se posicionar aqui na frente da mesa. A Vereador Jô nesta tão importância comenda, que é, na verdade, a propositura de, hoje, tornar de fato e de direito o nosso amigo Cajá cidadão campinense. Eu ouvia essa expressão. Eu vim campinense. Pois é. Isso ele vai revelar daqui a pouco. Eu gostaria de chamar a equipe do gabinete da Vereadora Jô para se posicionar também aqui. Porque, na verdade, é uma propositura da Vereadora, mas é um desejo de todos os assessores que reconhecem os serviços relevantes que Cajá tem. Muito bem. E hoje é aniversário, né? Eu gostaria de convidar a Vereadora Jô Oliveira para que ela pudesse tomar assento aqui na presença e continuar os trabalhos. Mas, mais uma vez, Cajá, parabéns. Muita saúde, muita paz e que Deus te abençoe a cada dia. Vereadora Jô.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Agora, na condição de Presidente, saudar todas as pessoas. Vou passar para a secretária Valéria, para que ela possa continuar os registros. Convido para compor o plenário, mas também registro de presença.

A SRA VEREADORA VALÉRIA ARAGÃO: Eu gostaria de convidar para adentrar ao plenário a senhora Juliana Oliveira, sobrinha do homenageado, e o senhor Darcy Medeiros, esposo da senhora Juliana Oliveira, sobrinha do homenageado.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Então, dando o continui... Registro? Registro.



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA VEREADORA VALÉRIA ARAGÃO: Eu vou pausar aqui. Devagarinho, porque são muitos registros. Vamos dividir. Registro de presença. A senhora Eliane de Lima, presidente da Associação das Trabalhadoras Domésticas. A senhora Rávina Beatriz Marinho, amiga do homenageado. O senhor Fred Guimarães, convidado. A criança Fernando Neto, sobrinho-neto do homenageado. A criança Maria Ludmila, sobrinha-neta do homenageado. A criança Maria Letícia de Oliveira Medeiros, sobrinha-neta e afilhada do homenageado. A senhora Sônia Maria Pereira Marinho, amiga do homenageado. A senhora Socorro Ramalho, vice-presidente da CUT. O senhor José Leite, proprietário da rádio Cidades FM de Cajazeiras. Sejam bem-vindos. O senhor Robson Mota, membro do Orçamento Democrático Estadual. O senhor Peterson Santos, diretor da TV Diário do Sertão, DP Sertão e sobrinho do homenageado. O senhor José Gabriel da Silva Batista, amigo do homenageado. A senhora Lígia Viviane Vieira da Silva, amiga do homenageado. A senhora Cacilda Lopes da Silva, amiga do homenageado. O senhor Josemar Bezerra da Nóbrega, presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Saúde. O senhor Sérgio Bandeira, diretor do PT Municipal. A criança Isaac Gabriel, convidado. A criança Pedro Lucas, convidado. A senhora Patrícia Sampaio, coordenadora do Programa do Centro de Ação Cultural, Centrac. O casal Lúcio Brito e Daniela Ramos, amigos do homenageado. Eduardo Araújo e Ramona Aparecida Araújo, amigos do homenageado. O senhor Luiz Fernandes, convidados. O senhor Pedro Neto, convidado. O casal Marconi de Oliveira e Maria Sueli Fragoso Moraes Monteiro, amigos do homenageado. O senhor Charles Moura, membro do PT Municipal. A criança Isabela Marinho de Andrade, convidada. A senhora Sâmia Jaciara Marinho Moraes, amiga do homenageado. O casal Arimatea França e Heliete Alves. Seja bem-vindo, Arimatea. O senhor Jacqueson da Cunha Silva, amigo do homenageado. E a senhora Luzia Maria Chagas Barbosa, amiga do homenageado. No decorrer da sessão, eu vou citando os demais convidados. Muito obrigada, Vereadora.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Queria aproveitar e fazer o registro. A gente falou da banda Celeste, mas é importante reforçar, na voz, era Daura Celeste, no sax, Jonathan Adonis, e no violão, Vinícius. Então, muito obrigada a vocês que abrilhantaram aqui essa sessão. E agora, queria passar pra as falas. E a gente abre esse momento de falas tanto da mesa como do plenário. Nós temos algumas inscrições já antecipadas. Mas eu queria abrir esse momento de falas com Iapuan Tavares de Oliveira, que é filho, representando aqui os familiares, para que a gente abra esse momento das falas.

O SR CONVIDADO IAPUAN TAVARES DE OLIVEIRA (FILHO DO HOMENAGEADO): Boa noite, primeiramente. A mesa diretora na pessoa do seu presidente, Jô Oliveira. E, claro, meu pai homenageado, Raimundo, papai, Raimundo Cajá. Me deram essa incumbência de estar representando a família, onde é que está, e meu irmão ali, dar o sinal, e minha mãe também, que está ali na mesa. E aqui eu tenho uma história pra a gente contar, pra a gente compartilhar um pouco, de como foi a vinda de Raimundo Cajá pra a Campina Grande, e como foi o longo da sua



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

história aqui com a gente. O girassol, mesmo nos dias nublados, continua voltado para a luz. Ele busca o lado bom da vida, mantendo o coração aquecido e a esperança firme, mesmo quando os caminhos se tornam sombrios. Afinal, quem carrega o sol dentro de si, nunca se perde na escuridão. Assim é você, meu pai. Sua trajetória iniciou em Capina Grande, a partir de 1982, vindo de Cajazeiras. Constituiu família, ingressou no curso de ciências sociais, na então UFPB, Campus Campina Grande, e concluiu a licenciatura em História no Campus, lá em Cajazeiras. Antes de deixar sua cidade natal, foi um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores Local. Em Capina Grande, logo se ingressou ao recém-criado diretório do PT, chegando a Presidir o partido nos anos 2000. Foi auxiliar de enfermagem no Centro de Saúde, Francisco Pinto, integrou a equipe fundadora do Centrac, Centro de Ação Cultural, onde contribuiu com dedicação por quase duas décadas. Atuou como professor nas escolas Menino Jesus, Cpuc, Regina Coeli, e assumiu o cargo de secretário municipal de Assistência Social no início dos anos 2000. Realizou seleção para a renomada escola de formação Quilombo dos Palmares, Equipe, em Recife, sendo aprovado entre os primeiros colocados, graças ao seu currículo exemplar. Pela equipe, tornou-se secretário nacional das ONGs, pela ABONG. Passou quase, só um parênteses rápido daqui, inclusive foi nessa vida de secretário da ABONG quando tive uma das minhas grandes experiências, quando visitei São Paulo com ele. Lembro até de uma experiência onde fui visitar o Morumbi, como São Paulino também, e ele, corintiano. E perdemos o voo pelo atraso do trânsito, e aí ele reclamando bastante porque tinha que voltar para a Olinda para uma reunião. Lembro como hoje, que um colega de trabalho dele disse: “Veja o quanto de memória você está criando no seu filho.” E foi um momento muito bacana nosso. Passou quase 20 anos em Recife, mas nunca se desligou de Campina Grande. Sua militância e amor por essa cidade sempre estiveram presentes. Durante esse tempo, dividia-se entre Pernambuco durante a semana e Campina nos finais de semana, ao lado da família, dos amigos, da cidade que hoje o acolhe como filho. Já em 2020, volta ao ativismo político da cidade, assessorando e, posteriormente, compondo o gabinete legislativo com a querida e grande Jô Oliveira, que hoje preside a sessão, com quem atua na presente data. Desde outubro de 1982, é casado com essa grande mulher, Eutenir, uma mulher de fé, força e companheirismo que sempre lhe ofereceu suporte incondicional em cada fase de sua vida. Como diz na Bíblia, em Provérbios 18, 22: “Aquele que encontra uma esposa, acha o bem e alcança a benevolência do Senhor.” Ao lado de um grande homem sempre existe uma grande mulher. O primeiro filho, lapuene, nasceu em agosto de 1983, seguido por mim, lapuan, em outubro de 1985. Somos filhos orgulhosos dessa caminhada, inspiramos-nos diariamente na sua ética, respeito, honestidade e no zelo que sempre teve, seja na vida privada ou pública. Se o melhor ensinamento é dado pelo exemplo, fomos e continuamos a ser grandes aprendizes dessa vida inteira dedicada à busca de uma sociedade justa, equilibrada, moderada. Em seu estilo de vida, vimos e vemos o cumprimento dos ensinamentos de Jesus no Sermão do Monte, quando registrado em Mateus 5, 6, quando diz: “Bem-aventurados que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.” Em 2019, chegou o primeiro neto, Noadi, com quem quer ver no vovô Cajá



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

um símbolo de alegria e entusiasmo, sempre sorridente no reencontro. Em toda a sua trajetória, nem tudo foi tão cheio de flores vermelhas, muito menos de outras cores. Sempre foi capaz de enfrentar os desafios, as dificuldades, que não foram fáceis, mas sempre quando houve uma queda, houve também um levante, que o tornou mais forte, mais resistente e resiliente. Salmos, capítulo 37, verso 24, diz: “O justo pode tropeçar, mas não ficará prostrado, porque o Senhor o segura pela mão. Chegam então os 70 anos, bodas de vinho, marco de uma vida repleta de sentido, desafios superados e conquistas alcançadas. É com imensa gratidão, que em nome da nossa família, celebramos essa data tão especial, onde além de festejarmos seus 70 anos nessa data, testemunhamos a justa homenagem da cidade de Campina Grande, que o reconhece oficialmente como um de seus filhos. Como nos ensina também, Salmos, capítulo 90, verso 12, “ensina-nos a contar, ó Deus, os nossos dias, de tal maneira que alcancemos coração sábio.” E hoje, com o coração cheio de orgulho, dizemos, você não é apenas um cajá, você é um grande, um enorme cajá, um cajazeirense que, a partir de hoje, também é cidadão Campinense. Parabéns, papai, parabéns, cidadão Cajá.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Queria passar agora para a Vereadora Carol Gomes, também fazer a sua saudação.

A SRA VEREADORA CAROL GOMES: Boa noite a todos. Quero aqui saudar a mesa no nome do homenageado Cajá. Ao o tempo de parabenizar a nossa colega Vereadora Jô Oliveira pela propositura, sabendo que é uma forma de todos os Vereadores, de forma unânime, votamos a favor deste grande reconhecimento, dessa grande importância, desse momento, Cajá. Fiz questão de aqui estar, afinal de contas, você teve a delicadeza de sair agradecendo a cada Vereador por ter dado esse reconhecimento e convidar pra a gente fazer parte desse momento tão ímpar para você, onde aqui a gente, de fato, entrega de direito esse cidadão campinense, que já é tão campinense, que é emprestado por Cajazeiras. Porque, na verdade, quando ela falou cajazeiras, eu pensei que era do cajá. Mas é de Cajazeiras. E aqui você apresenta a sua linda família, que Deus abençoe a cada um de vocês, a todos os seus amigos, pessoas importantes que se unem para prestigiar este grande reconhecimento. E Campina agradece pelo seu trabalho, pela sua doação, seja onde quer que você ocupou, esta Casa, da Casa do Povo de Felix Araújo, agradece a sua contribuição, mesmo como assessor e chefe de gabinete. Então, fica aqui o nosso abraço, o nosso estime, o nosso reconhecimento e o nosso agradecimento. Que Deus abençoe a sua caminhada e, de fato e de direito, cidadão campinense.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Carol.



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA VEREADORA CAROL GOMES: Só para justificar, se eu por acaso desaparecer, porque estou com o meu pequeno dodói, mas fiz questão de correr só para lhe dar um abraço e lhe parabenizar.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Carol. E aí eu quero aproveitar esse ensejo, eu acabei não falando, também anotei, mas não coloquei no meu discurso, o agradecimento a esta Casa. E aí, em nome de Carol, de Valéria Aragão, que está aqui comigo, secretária, neste momento, Vereador Luciano Breno, que presidiu o início desta sessão, Vereador Anderson Pila, Frank Alves, que estão aqui conosco, agradecer a cada um dos Vereadores e Vereadoras que votaram. Alguns, inclusive, nos justificaram hoje o porquê de não estar aqui. Lamentaram até, mas a gente fica muito feliz pelo reconhecimento que Cajá tem e, inclusive, o agradecimento em todos e todas que não puderam estar aqui. Queria passar agora a palavra para o Vereador de João Pessoa, Vereador pelo PT, Marcos Henriques, para que ele também possa trazer a sua saudação.

O SR CONVIDADO MARCOS HENRIQUES (VEREADOR DE JOÃO PESSOA): Boa noite, companheiros e companheiras. Companheiros e companheiras, é assim que Cajá milita, dentro de uma lógica. Eu queria, inicialmente, saudar o senhor Itapuan Tavares de Oliveira, Itapuan, filho do homenageado. Queria saudar a senhora Maria do Socorro Oliveira, coordenadora do Centrac. Queria saudar também Joelson Costa, representando a Hermano Nepomuceno, assim como Glaucete Jacome, também presidente do PCdoB da Federação Brasil da Esperança, Elsenir Tavares, esposa do homenageado. E eu queria saudar todos os Vereadores e Vereadoras, agradecer. Me sinto muito honrado, Cajá, de estar aqui, porque me identifico muito com a tua história. Você foi o primeiro coordenador da Regional da Central Única dos Trabalhadores. Vim de João Pessoa para cá com um dos melhores presidentes que essa Central Única dos Trabalhadores já teve, chamado Arimatea França. E a gente conversava. A gente conversava muito sobre você. Porque eu nunca tive a oportunidade de ter esse diálogo. Mas eu sempre soube da sua história. É por isso que eu acho que a Vereadora Jô está muito bem assessorada. E a Vereadora Jô, ela foi muito feliz na entrega, nesse reconhecimento. Porque quem ganha não é Cajá, quem ganha é a cidade de Campina Grande. E eu não poderia deixar de estar aqui, porque esse desenvolvimento que essa cidade teve, ela deve-se muito a lutadores e lutadoras feitos Cajá, que deram sua vida por escolher um lado. Cajá, ele teve que escolher um lado. E ele escolheu um lado. Escolheu o lado do trabalhador. Escolheu o lado do patriotismo real, escolheu o lado da soberania nacional. Escolheu o lado de Luiz Inácio Lula da Silva. No qual tenho muito orgulho de estar no partido dele. Então, Cajá, queria te desejar um feliz aniversário. Acho que quando você for pra João Pessoa, já ano que vem, vai ser muito bem acolhido que você vai morar lá. Porque você vai ser o chefe de gabinete da deputada, Jô. Então, quero lhe acolher em João Pessoa. E eu queria finalizar primeiro saudando todos campinenses que estão aqui. Muitos sindicalistas, Jorge Mato está ali.



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Eu vi André Ribeiro ali. André que foi meu grande companheiro. Vejo as lutas de André na política e torço muito por você, André. Sei que Deus tem um propósito para você e você vai brilhar ainda, eu, na política. A política precisa de você. E eu queria encerrar com uma frase. Pequena frase que, na minha opinião, eu procurei bastante e acho que essa frase, ela retrata muito você. É uma frase de Che Guevara. Ela diz o seguinte: “O revolucionário, que eu lhe considero um revolucionário, o revolucionário deve ser sempre integral. Ele deve trabalhar todas as horas, todos os minutos de sua vida. 70 anos, com o interesse sempre renovado e sempre crescente. Esta é uma qualidade fundamental.” Ernesto Che Guevara. E eu queria, nesse momento, agradecer a oportunidade de estar aqui e parabenizar mais uma vez todos os vereadores e vereadoras que estão aqui, presenciando esse momento, que não é apenas de uma pessoa que a gente encontra no cotidiano, mas é uma pessoa que a gente passa a contemplar a história dessa pessoa. E vi muitos amigos aqui, o companheiro Pierre, que está ali, Eliete, a esposa de Ari, que também veio, e me enche muito de orgulho poder te dar um abraço nesse momento. Muito obrigado.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Marcos, agradecer a sua presença aqui, e já aproveitar e passar para a Glauce Jácome, e na próxima remessa a gente continua nos registros de presença.

A SRA CONVIDADA GLAUCE JÁCOME (PRESIDENTE DO PCDOB E DA FEDERAÇÃO BRASIL DA ESPERANÇA): Boa noite, companheiros, companheiras, camaradas, amigos, amigas, familiares do nosso estimado Cajá. Boa noite, cumprimentando toda a mesa na pessoa da Jô Oliveira, que, mais uma vez, promove um espaço dessa natureza. É muito interessante isso que a Jô tem feito no parlamento. É muito importante, porque, além de serem momentos em que a gente traz referências de histórias de vida, de construção, de compromisso com essa cidade de Campina Grande, é também um grande momento de integração e de afeto do nosso campo. A propósito, já justificar a ausência dos meus companheiros de federação, meu grande companheiro Hermano Nepomuceno, que está em uma reunião nesse momento, e Washington, que está em um acompanhamento médico. Mas também, Cajá, trazer o abraço de todo o nosso campo, organizado principalmente através do fórum Pró Campina. Esse fórum que a gente já há algum tempo vem construindo, e que, embora nós tenhamos algumas poucas divergências, nós unificamos no principal. E unificar no principal é também, nesse momento, além de referenciar você, é também referenciar a Jô Oliveira, que é a grande líder desse processo e a grande líder desse bloco que nós construímos aqui em Campina Grande. Eu fiquei extremamente feliz, nesse momento também, pela quantidade de registro de crianças na sua sessão. Isso é muito importante também, porque quando a gente menciona e quando a gente traz essa referência também da criança, num momento como esse, é também uma referência para o futuro. E isso mostra, mais uma vez, como Cajá tem esse compromisso de construção popular, de construção



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

democrática, de amplitude de campo, e a gente tem tudo isso na sua pessoa, mas esse compromisso de futuro, que você não larga, que você não desiste, e que você avança, e que avança conosco. Então, trazer aqui o abraço do Partido Comunista do Brasil, trazer o abraço da Federação Brasil da Esperança, trazer o abraço do Fórum Pró Campina para você, e, mais uma vez, agradecer essa oportunidade de estar com tantos amigos, com tantos companheiros e companheiras, nesse momento festivo, e que a gente comemora também a sua vida, o seu aniversário. Parabéns.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, minha presidenta. Passando agora o registro para a nossa secretária, Valéria Aragão, para que ela continue essa jornada.

A SRA SECRETÁRIA VALÉRIA ARAGÃO: Registro de presença da senhora Maria de Fátima de Lima, convidada. Do casal Matheus Cabral e Samara Jordânia, amigos do homenageado. O senhor professor Moisés, amigo do homenageado. A senhora Maria da Guia dos Santos, professora aposentada e membro do PT. A criança Cael Bezerra, convidado. O senhor Vanubio Amâncio Gonçalves, convidado. A senhora Katiúscia de Souza Bezerra, convidada. O casal Armsgentier Almeida de Menezes e Rosângela Maria Freitas Menezes, amigos do homenageado. A senhora Suely Perez de Moraes, amiga do homenageado. O casal Romero Luiz de Albuquerque e Maria Vitória Soares, amigos do homenageado. A senhora Rosemary Soares da Silva, amiga do homenageado. A senhora Maria José de Melo, convidada. A senhora Chaguinha, convidada. A senhora Lara Pordeus, filiada ao PT Municipal e amiga do homenageado. O senhor Caio Pereira, convidado. O senhor Isaías Alves, amigo do homenageado. A senhora Maria José Pereira Diniz, amiga do homenageado. A senhora Ana Karenine, amiga do homenageado. A senhora Miriam Rolim, amiga do homenageado. O senhor Hélio Furtado Neto, amigo do homenageado.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Na sequência agora, eu queria passar para o senhor Joelson Costa.

O SR CONVIDADO JOELSON COSTA (REPRESENTANTE DO PT MUNICIPAL): Boa noite a todos e a todas, boa noite aos familiares do homenageado, boa noite às camaradas e camaradas, boa noite aos companheiros e companheiras do Partido dos Trabalhadores de Campina Grande e João Pessoa. Saudar a mesa em nome da Vereadora Jô Oliveira e parabenizar de maneira duplamente o homenageado Raimundo Augusto de Oliveira, Cajá, pela data natalícia e pelo título de cidadão campinense. Trago um abraço do Partido dos Trabalhadores como membro da executiva municipal e dizer da felicidade de hoje estar aqui falando para Cajá, porque eu estou nesse partido, um dos partidos que eu me filiei há mais de 20 anos, por culpa de Cajá. E assim, Cajá, de maneira sucinta, de maneira leve, fez vários formadores políticos aqui de Campina Grande, muitos jovens à época. Eu tenho prazer de ver na plateia muitas pessoas que militamos juntos dentro do Partido dos Trabalhadores, dentro do Partido dos Trabalhadores fazendo política e



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Cajá era aquele cidadão que nos acalentava, nos orientava e dizia: “Você hoje vai para o diretório”. Eu disse: “Não Cajá, eu me filiei ontem, como é que eu vou?” “Não, você vai”. E assim ele jogava e ensinava e ainda ensina de maneira bem tranquila e calma fazer política. Então, Cajá, nossos parabéns, nossa gratidão por tudo que você já formou aqui e alhures de jovens políticos, que hoje não são tão jovens, mas que sabem fazer política dentro da cidade de Campina Grande e você faz aniversário, nós ganhamos o presente. Muito obrigado por tudo, Cajá.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Joelson. Na sequência, Maria do Socorro Oliveira, Corrinha, para também fazer esse registro.

A SRA CONVIDADA MARIA DO SOCORRO OLIVEIRA (COORDENADORA DO CENTRAC): Boa noite a todas e a todos. É uma grande alegria estar aqui nesse momento de solenidade do nosso querido companheiro, amigo Cajá. E também a alegria de estar aqui representando o Centro de Ação Cultural, o Centrac, que foi o lugar onde a gente viveu e trabalhou junto. O Centrac foi criado e fundado por um grupo de estudantes. Eu queria saudar a mesa e as autoridades da mesa, na pessoa da nossa querida Vereadora Jô Oliveira, e também parabenizar o nosso aniversariante e homenageado, nosso Cajá, nosso querido Cajá. Então, Cajá, desejo a você vida longa, muita saúde, porque a gente, quando é jovem, não dá muito valor a essa coisa da saúde, mas quando a gente chega a uma certa idade, a gente começa a ver que primeiro a saúde e depois a vida. Então, a gente só consegue viver com saúde. E aí eu desejo isso para você, para que você possa viver vida longa, de felicidade e com muitas alegrias. Parabéns. O Centrac, representar o Centrac, falar do Centrac, é uma honra. O Centrac surgiu na década de 1980, mais precisamente ao final de 1986 e formalizado em 1987. Então, o Centrac está caminhando para as quatro décadas de existência. E o Centrac foi criado, como todo mundo sabe, é uma organização não governamental, mas que foi criado no campo daquelas organizações que defendem e promovem direitos sociais. No bojo do terceiro setor, nem todas as organizações têm esse caráter de luta por direitos. Mas eu queria dizer que o Centrac é, foi e continua sendo o palco de muitas histórias, de muitas histórias, como já foi dito aqui. E aí eu trouxe aqui umas anotações, para não esquecer, porque foram muitas histórias. Histórias de luta. História de luta pela alfabetização freireana, lá no início. História de luta pela moradia digna aqui em Campina Grande, pelo transporte de qualidade. História de luta pelo fortalecimento da luta sindical, urbana e rural. História de luta por cidadania, por democracia, por participação. A participação como condição fundamental de conquista de direitos. Então, o Centrac, por algumas décadas, trabalhou muito em Campina Grande, especialmente na área urbana, na participação. E fomos chamados a fazer leituras de orçamento público, para que a gente pudesse fortalecer e favorecer a participação social nos espaços de poder. Temos histórias também da participação das juventudes, da participação por políticas públicas. História por direito de igualdade de gênero. História por direito das mulheres e contra a violência contra as mulheres. História pelos direitos das trabalhadoras domésticas.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Pelo acesso à água de beber e produção no semiárido. Pelo direito à alimentação saudável e adequada. Pelo cuidado também, pela água do cuidado e da reprodução da vida, que é uma bandeira que hoje nós levantamos. Então, queria dizer que são várias histórias de luta. Várias histórias. Mas também queria dizer que não é só história de luta, é história de gente também. Pessoas que tiveram suas vidas transformadas a partir da ação dessa organização. E tivemos muitas pessoas, que posso aqui lembrar de algumas. Clóvis, Rivonise, Zefinha, Dolores, as Marias, os Josés, os Nelsons e tantos outros. Que eu não vou lembrar, Cajá acho que já tem na memória. Um dia, quando ele puder escrever sua história, essas pessoas vão surgir. E aí talvez eu pudesse passar aqui a noite toda se fosse lembrar. Mas são muitas histórias em que a gente sabe do que foi o Centrac na vida dessas pessoas. Mas também eu queria chamar e destacar a história de quem apoiou, ajudou a ação do Centrac. Eu queria lembrar a história do nosso eterno assessor jurídico, o Claudionor, de todas as horas. A história de uma professora que marcou profundamente a minha vida, que é a professora Ivoni. Professora de economia que nos ajudou a compreender o orçamento público. Era uma tarefa nossa entender esse instrumento para poder ajudar as pessoas a também participar nas decisões das políticas públicas. Então eu queria deixar, fazer essa lembrança da nossa professora. Querida professora que não pode estar aqui, porque ela está se recuperando de uma doença. Também queria lembrar o seguinte, que dessas muitas histórias, muitas histórias de quem fez o Centrac, de quem construiu o Centrac. Eu, quando cheguei no Centrac, em 1993, Cajá era o elo entre a primeira equipe de estudantes de ciências sociais, militantes de esquerda que fundaram o Centrac e as novas pessoas que fizeram parte. Eu, a Glorinha, Anerisi, a Soninha, a Sônia Marinho, que deve estar aqui, está aqui. E a Nevinha e a Antônia, a nossa eterna secretária. A Nevinha, que chegou depois. O Odimar, nosso querido amigo do coração, que eu também não sei se está nesse momento aqui. Eram essas as pessoas. E a gente viveu momentos muito importantes de construção, de discussão, de debate, de divergência, mas também de muita diversão também. E aí, Cajá, eu queria me lembrar aqui de uma viagem que nós dois fizemos ao Rio numa missão dada por um dos nossos financiadores internacionais. E aí a gente viveu um momento muito, muito marcante, porque a gente estava no Rio de Janeiro, no meio da rua, longe do nosso hotel onde a gente estava hospedado, e a gente sofreu, viveu um temporal daqueles de cair árvores. Então, a gente viveu um momento muito engraçado e essa viagem me marcou muito. Eu acho que está dizendo para eu terminar. É isso? Pronto. Mas, então, eu só queria dizer, para finalizar, de que outras equipes vieram. A Laudicéia, que está aqui, que nos ajudou nesse processo da construção, da participação pelos orçamentos públicos. A Patrícia está aqui. A Madalena também, que compõe a coordenação do Centrac. Áurea Olímpia, que passou. A Meuri, a Tainara, e tantos outros. Adeilson também, sim. Isso. Mas aí eu só queria, para finalizar, dizer que todas essas histórias de vida e de luta só foram possíveis porque sonharam um dia em criar essa organização. Sonharam e puseram em prática, e aí esse grupo composto por Cajá, Paulo Afonso, que não está mais entre nós, o Rodoval, depois a Maria do Socorro Silva, eu queria dizer da minha gratidão por ter inventado o Centrac, por ter



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

criado o Centrac, porque hoje, como eu acabei de dizer, ao longo desses quase 40 anos, é palco de muitas histórias importantes, histórias de vida. Então, gratidão, Cajá, você... Sou muito grata por você, pelo tempo em que a gente conviveu e que a gente construiu junto esse mundo que a gente sonha de ser um mundo melhor. Muito obrigada.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Corrinha. E agora a gente passa para as falas, tanto do plenário, como da galeria. E aí, pelo adiantar da hora, e nós ainda temos a fala do nosso homenageado, eu vou pedir agora para a gente combinar tempo, infelizmente. Então, começando agora, Pedro Neto, e aí até 5 minutos.

O SR CONVIDADO PEDRO NETHO: (PRESIDENTE DO PT EM CAMPINA GRANDE): Boa noite a todas as pessoas que partilham desse momento tão especial. Quero, primeiramente, Jô, saudar o nosso homenageado, nosso amigo, nosso companheiro de luta e de sonhos comuns, Raimundo Cajá. Quero saudar também a nossa excelentíssima Vereadora Jô Oliveira, que preside esta sessão, em nome de quem cumprimento toda a mesa. Ainda muito jovem, Gabriel Garcia Marquez foi convidado para discursar na cerimônia de formatura de uma turma de ensino médio do colégio em que estudou. É curioso pensar que um homem de elevada inteligência e de tamanha distinção no uso das palavras como ferramenta de trabalho, tenha destacado diversas vezes, ao longo de sua vida, a rejeição que nutria pela oratória. Eu não vim fazer um discurso, foi a frase dita por Garcia Marquez ao microfone e diante da plateia que o observava. Hoje, para estar aqui, eu dediquei alguns minutos para escrever este conciso discurso por exigência antecipada do próprio homenageado, da estrela maior dessa festa, o meu companheiro de lutas e de sonhos comuns, Raimundo Augusto de Oliveira, o nosso Cajá. Ao contrário de Gabriel Garcia Marquez, eu vim, sim, fazer um discurso. Penso sempre que as nossas histórias, as histórias de nossas famílias, as histórias de nossas sociedades e do mundo, de maneira geral, são histórias de fugas, de movimentos, de deslocamentos, de trânsito, muitas vezes provocados forçadamente pelo ímpeto da sobrevivência humana. Os meus ancestrais saíram de África como escravizados, destituídos do status de humanidade, vítimas da maior tragédia criminoso, a escravidão transatlântica. Muitos ficaram pelo caminho da terrível travessia, outros tantos aqui chegaram. Penso também que, pelas seguidas gerações de relacionamentos interraciais da minha família, outros ancestrais meus serviram ao empreendimento colonial escravagista que contornou o Brasil, de desigualdades abissais que ainda persistem entre nós, contra as quais nos encontramos na luta. Nós somos, como bem disse Eduardo Galeano, feitos de histórias, mesmo que a ciência insista em nos dizer que somos feitos de átomos. Estou aqui hoje porque os meus ancestrais aqui encontraram, quando migraram do sertão da Paraíba, um lugar para sonhar e construir uma vida digna. Esse mesmo lugar que acolheu e abrigou a minha família também se fez e se faz casa para muitas e para muitos que aqui chegaram para morar, trabalhar, estudar e escrever outras histórias. Esse lugar, essa Canaã de leais forasteiros, como crava a letra do hino, sabe muito bem



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

receber, sabe muito bem servir. Não é por acaso que, por mais de 30 dias, recebemos o mundo inteiro para dançar forró e viver a alegria única do nosso São João. É uma honra, é um imenso orgulho poder partilhar agora oficialmente a minha cidadania campinense com Raimundo Augusto de Oliveira, um cidadão que engrandece significativamente Campina. Grandeza. Há certamente muitas outras palavras boas e até mais bonitas para se falar de Raimundo Cajá. Todavia, por tudo que temos vivido juntos em torno do Partido dos Trabalhadores de Campina Grande, nessa tarefa de renovação e de reconstrução que assumimos, é essa a palavra mais adequada. Em cada gesto e em cada ação, Cajá dá testemunho de sua grandeza na forma de pensar, de conduzir, de ensinar e de aprender como educador militante que é. É assim, pelo exemplo, que Raimundo Cajá perfila ao lado dos grandes do nosso tempo, como Luiz Inácio Lula da Silva, Pepe Mujica, Noam Chomsky, Marina Silva, Angela Davis e Ailton Krenak, que reconhecem a urgência das juventudes ocuparem a política, os partidos e o espaço cívico para impulsionar as mudanças que o mundo precisa, sobretudo diante desse cenário global de emergência climática, alta concentração de renda e aumento de desigualdades. É a grandeza ousada e corajosa de companheiras e companheiros como Cajá que me faz chegar até aqui liderando um processo eleitoral observado dentro e fora da Paraíba. Em nome das nossas juventudes, registro o agradecimento e o máximo respeito pelo seu compromisso com a transição geracional que não avançará se não for feita com intergeracionalidade. Andrés Manuel López Obrador deixou a presidência do México em 2024 com uma aprovação de mais de 70%. No livro *Gracias*, publicado ao fim do seu mandato, AMLO conta a sua trajetória e dedica esta obra aos jovens. Os jovens mexicanos ecoaram nas redes e nas ruas do México que *es un honor estar com Obrador*. Hoje me valho desse grito para dizer em português que é uma honra estar com Raimundo Cajá. Seguimos juntos para escrever grandes histórias. Parabéns e muito obrigado pela boniteza da sua existência. Que Deus o abençoe com saúde, força e coragem para seguir a caminhada. Muito obrigado.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada. O homem ainda disse que estava do lado de Lula, já tinha me enganado aí. Obrigada, Pedro. Passa agora para Edileide Vilaça.

A SRA CONVIDADA EDILEIDE OLIVEIRA BEZERRA VILAÇA (SOBRINHA DO HOMENAGEADO): Ainda bem que eu não fiz discurso, viu? Foi no caminho de Garanhuns. Eu confundo Garanhuns com Gravatá. Porque Silvana, irmã dele, diz que alguém tem que falar alguma coisa em nome dos Oliveira, além de chorar. Porque tem essa capacidade incrível de chorar. Então vou ver se eu não faço ninguém chorar. Fiz um recorte de minhas memórias dele, que são várias, mas saudar a mesa em nome da minha querida, Jô. E tem profecia, teve até profecia aqui, que assim seja. Boa noite, senhoras e senhores. Nas últimas semanas eu perturbei bastante meus tios e minhas tias que estão aqui, tentando montar a árvore genealógica da família Augusto de Oliveira e Ferreira Vilaça. E não era só curiosidade minha, porque ele tem essa vontade de ter essa árvore montada,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

e ele já tentou montar, e foi até um certo ponto. Mas aí, nesse percurso, a gente já teve algumas surpresas. De Portugal à judeu cefardita tem na sua história. E vem muito mais, porque a gente vai continuar nessa busca. Raimundo Augusto de Oliveira, Cajá. Que, aliás, só descobri, já adulta, que ele era conhecido por Cajá. Cajá dos movimentos sociais, Cajá do PT, historiador, sociólogo, até enfermeiro ele é. Quando criança, eu não sabia falar Raimundo. E aí, eu rebatizei-o de Pamundo. O meu Pamundo. No Rio, o Braço do Mar, existe uma lenda do Pai do Mangue. E eu, que sorte a minha, na terra eu tenho o pai do mundo. Sim, ele sempre foi do mundo, espírito libertário, e, ao mesmo tempo, muito família. Gosta de bater perna, que só ele. Mas, uma hora, ele volta. E nunca se perdeu no caminho. Principalmente, quando a volta era para Campina Grande. Cidade que ele escolheu para fincar sua história. Quando eu era criança, pequena, lá em Cajazeiras, lá na década de 1970, em plena ditadura militar, ele andava comigo para cima e para baixo, segurando na minha mão como se sua filha fosse. De seminarista, virou esquerdista, graças a Deus. Militante político, como muitos estudantes do curso de História. E nessas andanças, imagino que eu, pequenininha, devo ter participado de reuniões estratégicas. Mas nunca contei para ninguém. Eu sou assim até hoje. Tipo, o que a gente faz no Brasil não interessa aos Estados Unidos. Nas férias da escola, eu sempre pedia para vir para a casa de Pamundo, ali na Rua Índios Cariris. Em frente tinha um bar, que acho que não me falha a memória, era o Primeira Página. Bastava ele atravessar a rua, estava dentro do bar. E lá frequentavam artistas, jornalistas, professores, pessoas dos movimentos sociais, e gente que pensava e falava sobre o fazer político. E não é que nesse universo, que me encaixei até hoje, talvez influência sua. Só que nesse bar ele não me levava, porque eu era pequena e de noite não podia entrar criança. Então eu ficava na porta da casa de Euteni, mirando os passos dele, para onde ele ia. Até ele entrar e sumir dentro do bar, eu ficava morrendo de vontade de ir, mas não podia. Talvez por acaso, não foi por acaso, que minha tia Fátima, que está ali, sua irmã, quando eu a consultei, eu e Juliana, para escolher um presente para ele, para lhe dar hoje, ela disse assim: "Pense em você, vocês se parecem tanto, gostam das mesmas coisas". "Nossa, que surpresa, viu, Fátima?" Ninguém nunca tinha me dito isso. Obrigada por essa deferência. Diante desta constatação, só tenho a lhe agradecer por me guiar, por me apresentar o lado certo da história, por me inspirar e agradecer por fazer me sentir amada e cuidada por ti. Agradecer por estar ao meu lado, e aí vamos segurar para não chorar, que é nossa característica. Agradecer por estar ao meu lado e me segurar na maior das travessias. No ano passado, quando juntos fomos reconhecer o corpo de minha mãe, sua irmã mais velha, que aqui está representada nesse anel que ela me deixou de formatura. Desculpa. Quero dizer que eu também te amo, viu? Exatamente do jeitinho que você é. Como Raimundo, como Cajá, e esse apelido, confesso, Jô, foi difícil internalizar e acostumar com ele. E sabe de uma coisa? Não quero me moldar, até porque eu nunca me moldei mesmo, não quero me moldar, e me sinto confortável em voltar a te chamar de Pamundo. Exatamente assim, como criança. E tocar os parabéns com minha sanfona está prometido, viu? Ele me pediu para tocar os parabéns na sanfona, mas eu sou apenas uma aprendiz e não quis me expor. Então está prometido, mas quero



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

tocar com você tocando a zabumba. Quando for morar em João Pessoa, vá lá na Associação Balaio Cultural, aprenda a tocar a zabumba, e aí eu toco sanfona, você na zabumba. Está combinado e fechado assim. E, para finalizar, como você é essencialmente ecumênico, nos ensina a transitar e respeitar as religiões e suas divindades. Eu digo isso aqui porque tem várias pessoas de vários segmentos religiosos. Eu desejo que Jesus te abençoe, Tupã, Buda, Oxalá, Nossa Senhora e Iemanjá. Vida longa, saúde e muitas alegrias, meu tio Pamundo.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: É problema de Oliveira chorar mesmo, viu? Acho que eu também estou nessa. Enquanto a gente se recupera, vou passar aqui para a Vereadora Valéria para ela continuar os registros.

A SRA SECRETÁRIA VALÉRIA ARAGÃO: Registrar a presença da Senhora Maria da Paz, diretora do Sintab. Do senhor Luiz Felipe Bezerra Lopes, filiado ao PT do Estado de Pernambuco. O senhor Ian Gabriel Farias do Ó, filiado ao PT e amigo do homenageado. O senhor Adeilson da Silva Tavares, professor da UEPB. O casal Irã Adalto e Maria Janice, amigos do homenageado. A senhora Maria José Pereira de Amorim, amiga do homenageado. A senhora Maria Gorete Pereira, amiga do homenageado. A senhora Irmã Cleide, membro da consagração Irmãs Dominicanas. A senhora Malu Silva, presidente da AJURCC. A senhora Laila Pordeus, integrante do diretório do PT municipal e amiga do homenageado. O Senhor Ricardo Pordeus, integrante da CUT e amigo do homenageado. A senhora Wanda da Silva Martins Castro, filiada ao PT municipal e amiga do homenageado. A criança Noemir de Brito, convidada. O casal José Ailton Alves e Roberta de Brito, integrantes do coral da Igreja Ação Evangélica. O casal Ademar de Melo Santana e Laudicéia Araújo Santana, amigos do homenageado. A senhora Albanita, conselheira do orçamento participativo. A senhora Valentina Araújo Santana, amiga do homenageado. O senhor Pierre Augusto Melo, vice-presidente do CRT-03. A criança Ariel Henrique Fernandes, convidado. A senhora Marilene Nascimento Melo, amiga do homenageado. A senhora Socorro Sousa, filiada ao PT Municipal e integrante do Comitê da Marcha das Mulheres Negras. A senhora Marinalva Silva Souza, militante do PT. O senhor Doutor Alberto Alves, dentista da clínica AMA Odontologia. A senhora Roseana Cavalcante da Cunha, psicóloga e amiga do homenageado. O senhor José Araújo de Souza, filiado ao Partido dos Trabalhadores na Paraíba e amigo do homenageado. O senhor Claudionor Vital Pereira, amigo do homenageado. A senhora Daura Amália do Nascimento Noblat, integrante da Banda Celeste. O senhor Eudes Leal, amigo do homenageado. O senhor Emerson Uray, amigo do homenageado. O casal José Irelânio Ataíde e Maria Geovana Alves Tito, amigos do homenageado. Lido, senhora Presidente.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, vereadora. Passar agora a palavra para André Ribeiro.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR CONVIDADO ANDRÉ RIBEIRO (SECRETÁRIO EXECUTIVO DE INOVAÇÃO DA PARAÍBA):

Senhora Presidente Jô Oliveira, companheira Jô Oliveira, neste ato presidindo a sessão também de sua autoria, quero lhe dar os parabéns por uma importante iniciativa, e serei breve, porque em tempos, Jô, de que... num país em que nós temos pessoas que acreditam que descumprir regras, descumprir até uma minutagem de uma sessão é uma quebra de liberdade de expressão, a gente tem que começar a dar o exemplo a partir daqui de Campina Grande, e todo mundo sabe do que eu estou falando. Eu quero cumprimentar você, Cajá, o velho Cajarana, como a gente gosta de chamar também, os mais íntimos. Trazer aqui... quero dizer a você que eu vim aqui representando o nosso ex-vereador Antônio Pereira, companheiro Antônio Pereira, e ele disse: "André. Vá, André". Eu disse: "Eu não posso ir lhe representando, porque mesmo se eu não fosse convidado, eu iria". Eu iria, porque Cajá representa tantos rostos que a gente vê aqui né, Jô, nessa Galeria, tantos companheiros de jornada. Cumprimentar meu amigo e irmão Arimatéia França também, e em seu nome cumprimentar de tantos outros companheiros que, para cumprir um tempo, me permitam não citar, mas quero dizer que tô muito feliz, Cajá, muito feliz, Glauce, muito feliz a todos os companheiros da Mesa, ao nosso grande vereador de João Pessoa, Marcos Henrique, companheiro de muitas lutas. Você também, Marcos, é uma estrela que já brilha, afinal de contas, nós somos um Estado que precisa cada vez mais de pessoas como você, e você, de lá de João Pessoa, iluminando toda a Paraíba também tem feito a sua contribuição. Mas quero... não vou falar aqui sobre Cajá, porque eu acho que Jô já fez isso muito bem, e a sua família também, fiquei muito emocionado. Fico feliz, fico feliz de ver aqui meus amigos Iapuan, Iapue, em seu nome também, Eutenir, toda a família, eu quero estender a todos vocês, onde pude desfrutar da intimidade da sua casa, Cajá. Você é um companheiro de luta, você é um companheiro que é filho do Centrão, que é filho do PT, que é filho de Cajazeiras, mas que agora se torna filho de Campina Grande no papel, e não apenas no coração de todos, porque já era no nosso coração. Então, eu estou muito feliz que você tenha esse reconhecimento, nós travamos muitas batalhas juntos, o que nos traz aqui não é só um sentimento de companheirismo. Também aproveito para externar o abraço de todos os companheiros do PDT, da Comissão Executiva Municipal, que lhe mandaram um abraço, lhe felicitaram por esta honraria. Mas digo a todos vocês que é muito bom quando a gente, independentemente das trincheiras que caminhamos, a gente nunca esqueça que os valores que mais importam pra essa vida é o sentimento de companheirismo, de irmandade, porque isso independe de qualquer coisa, e Cajá mostra isso na sua vida pública, mostra isso na sua luta, inclusive também ajudando a companheira Jô a fazer um grande mandato aqui na Câmara Municipal. É muito importante que este Título, Cajá, que já foi dado inclusive, infelizmente, a algumas pessoas que sequer mereciam recebê-lo, me permita dizer isso, seja dado a pessoas que tenham serviço prestado por Campina Grande, serviço prestado por essa cidade e por aqueles que verdadeiramente importam. Hoje, ocupamos funções que são importantes, Socorro, estou na Secretaria Executiva de Inovação do Estado, Jô, no mandato de vereadora, e tantos outros Cajá na assessoria, na chefia de gabinete,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

mas nós nunca devemos nos esquecer e não nos esquecemos qual é a nossa origem e a quem nós servimos, que é o povo de Campina Grande, o verdadeiro dono da cidade, não do Palácio Real. Cumprimentando também os vereadores, a vereadora Carol Gomes, o vereador Anderson Pila, que veio aqui, a vereadora Valéria Aragão, o vereador Frank, me perdoe, não tinha visto... também tá, né? Frank, e Luciano Breno, que tava aqui agora há pouco. E, pra finalizar, dizer a você, Cajá, que é muito fácil dizer que é cidadão campinense, é muito fácil dizer. Agora, provar que é cidadão campinense é para poucos, qualquer um pode pegar esta bandeira, pode cantar este hino, pode enrolar nas costas, como a gente já viu aqui. Qualquer um pode declamar amor a Campina, um amor utópico, um amor que encanta, qualquer um pode fazer um poema, mas enfrentar, de fato, as coisas que o povo de Campina precisa, que é aquele que pega ônibus, que fica mais de 40 minutos esperando, isso é pra poucos. Qualquer um pode dizer que ama essa cidade, mas poucos querem levar a informação do orçamento para a população, como o Centrac leva. E é isso que torna o seu título um título muito bom. Eu quero finalizar dizendo que, se todos nós aqui, cada um de nós tem um brilhozinho, eu quero dizer que cada estrela aqui ela tem uma importância, porque nenhuma constelação brilha se não for com o conjunto de todas as estrelas. Mas, é claro, Cajá, a estrela que mais tá brilhando esta noite é você. Parabéns, filho de Campina.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, André. Leve o nosso abraço e o nosso carinho a Antônio Pereira. Você sabe que essa admiração que essa Casa tem por Pereira, é claro, é real. Então, leve os nossos cumprimentos a ele, viu? Diga que ele faz falta com a gente nesse momento. Queria passar agora a palavra para Roberto Jeferson, representando aqui toda a equipe de gabinete. Ele tá bravo comigo porque tô fugindo do script, mas é isso, eu disse a ele que eu ia fazer isso.

O SR CONVIDADO ROBERTO JEFERSON (REPRESENTANDO O GABINETE DA VEREADORA JÔ OLIVEIRA): Foi a fuga né, Jô? Bem. Boa noite, boa noite a todas as pessoas. Saudar também a todos e todas, na nossa vereadora, a vereadora mais eleita, como a gente brinca, nossa vereadora Jô Oliveira. E saudar de forma muito carinhosa, em nome aqui de todos e todas que fazem o gabinete de Jô, e aqui eu falo... quem deveria estar aqui, Cajá, era Juarez. Mas falo aqui em nome de Rosângela, de Poliana, de Chirlene, de Carla, de Débora, de Juarez, de Kainan, de Cleitinho, que formamos esse gabinete. Jô e Cajá conseguiram juntar pessoas militantes de partidos diferentes, de movimentos diferentes, de lugares diferentes, e juntar e formar essa equipe que hoje caminha aqui com Jô sobre essa liderança do nosso chefe de gabinete, Cajá. E também, Cajá, ali a gente tava conversando, a turma aqui conversando e vendo algumas frases pra colocar nessa última hora, e teve uma né, que: por que a todos é concedido ver, mas a poucos é dado a perceber? Todos veem que tu aparentas ser, poucos percebem aquilo que tu és. Você, como esse agente político, esse militante, então tinha que ter uma frase aqui também lá de Maquiavel, né? E uma também que eu acho que nos identifica muito, Cajá, que é: não tenhamos pressa, mas não percamos tempo. Eu sou mais devagar, você mais acelerado. Uma frase que eu gosto muito de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Saramago. E outra aqui, que as meninas aqui, Débora: “Olhe, tem que dizer, tem que dizer”. A militância nos juntou, mas foi o nosso dia a dia de trabalho que nos uniu. Então... e lembrar também de quem já passou, Samanta, Renê, Fredique também está aqui, que passaram, que agora estão em outros campos, mas que seguem, seguimos juntos e juntas. Bem, Cajá, a tua trajetória é uma marca da organização da sociedade civil, no campo da sociedade civil, e aqui, como muitos, somos filhos e filhas do Centrac, desse lugar de formação, desse lugar de conhecimento, desse lugar de militância. Da equipe da Escola Quilombo dos Palmares, da Rede de Jovens do Nordeste, e aí você tem a marca do Partido dos Trabalhadores, a militância partidária, assessoria no Legislativo, a militância no Executivo, servidor público, então você tem uma trajetória de mil lugares, nessa tua trajetória que é parte da história da esquerda de Campina Grande. Então, quando a gente fala das esquerdas de Campina Grande, do campo progressista de Campina Grande, Cajá está entre as principais linhas de atuação e de vida desse campo das esquerdas de Campina Grande. Então, o que a gente quer dizer, Cajá, enquanto gabinete, e é um gabinete de muito debate, de muita discussão, de muita conversa, a gente fala demais e tem hora que ele precisa colocar freio, o que a gente quer dizer, Cajá, é que a gente vai te aperrear muito ainda. A gente quer seguir juntos e juntas e vamos nessa trajetória, nessa noite, que é uma noite sua, não só de reconhecimento pelo ator político nesta cidade que você é, desses anos todos de dedicação, mas a militância passa, os cargos passam, as funções passam, as falhas, os erros, os acertos, as virtudes, mas o que fica são as relações. É o que a gente constrói, é o que a gente vai lembrar depois, é a amizade que se constrói, mesmo de lugares aonde a gente imaginava que não seria possível, mas é isso que fica e é isso que vale a pena, inclusive é o que dá força a um projeto político, é a arte de se relacionar, de caminhar juntos. Por isso que essa palavra companheira é tão cara pra gente, porque é a palavra que quer dividir o mesmo pão. Podemos pensar diferente, discordar, acertar, errar as virtudes, porque a caminhada da vida é isso e da militância política também. Essa sociedade nova que queremos construir com igualdade e com justiça, que você tanto tem se dedicado, é uma sociedade que vai ser construída a partir das nossas relações, do afeto, do carinho e da amizade. Então, nosso muito obrigado, Cajá. E vamos, como eu já disse, lhe aperrear muito ainda por aí nas novas estradas da vida, com a paciência de Jô Oliveira que, às vezes, principalmente eu né, Jô, cobra paciência, mas é isso, gente. Obrigado e boa noite a todos e todas.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Paciente, eu sou paciente, graças a Deus. Passar agora pra Arimatéia França, lembrando que só falta mais uma fala pra que a gente possa ouvir aqui o nosso homenageado. E, enquanto Ari se dirige à Tribuna, passar pra vereadora Valéria pra ela fazer os últimos registros de presença.

A SRA SECRETÁRIA VALÉRIA ARAGÃO: Registrar a presença do senhor Isaac Martins, técnico da equipe “Agite Estrutura”.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR CONVIDADO ARIMATÉIA FRANÇA (PRESIDENTE DO CONSEA-PB): Vou ser bem breve. Diz que quando a pessoa promete assim, né, nunca cumpre. Mas eu queria, com muita alegria, com muito entusiasmo, saudar aqui Jô Oliveira, nossa vereadora... nossa vereadora, nossa ex-secretária, que fez um trabalho tão importante na Secretaria de Desenvolvimento Humano, a Carol, que tá aqui, parece que tem outros vereadores, Anderson, Franklin, enfim, Franklin. Dizer da importância, e eu queria registrar, nesse momento, vereador Marcos Henriques, e aqui aproveito já pra saudar Eutenir e os dois meninos que eu vi bem pequeninhos, pegando no colo, na cacunda, a gente bem novinho, no tempo que eu tinha cabelo ainda. E eu queria fazer esse registro sobre esses vereadores, porque Cajá sempre teve o intuito, sempre teve na missão, companheira Socorro, companheiro Joelson, representando o PT, Socorro, que resgatou também a história do Centrac, o empenho de Cajá nessa história, nessa caminhada, e eu sou testemunho disso. Mas eu queria aqui não só registrar esse momento da importância nessa Casa, que eu acho que o companheiro André, representando o PDT aqui, representando os Pereiras, um abraço a Antônio Pereira, nosso ex-vereador e nosso irmão companheiro de luta. André, que a gente fica chamando, muitas vezes, lá com Cajá era tchuque tchuque, as brincadeiras que a gente inventava pra falar disso, mas eu queria fazer um registro nessa Casa porque, como André disse, quem ganha, na verdade, é a Casa, quem ganha é Campina Grande. Esse registro de honestidade, de sinceridade, de uma dedicação de uma vida. Então, eu vinha conversando com minha nêga e com Marcos Henrique contando um pouco das histórias de Cajá, e eu me lembro aqui que não só no movimento sindical, vejo aqui Socorro Ramalho, da Paz, eu vejo Guia, Josemar... Josemar de SEESSA, Guia, Chaguinha, Marinalva, tem tanta gente do Sintab aqui importante nessa luta que tava com a gente, os companheiros do Sindicato dos Urbanitários naquele tempo, que a gente fundou a Central Única dos Trabalhadores graças ao empenho do Centrac na pessoa de Cajá, que era quem dava assessoria com Josemar, com Soninha, Sâmia, que eu vi ali bem pequenininha também naquele tempo dessa caminhada, Laudiceia, né, enfim, Cristina, aqui da CELB com Pierre, que é o nosso vice-presidente do conselho. Então, eu não preciso dizer mais nada para.... porque se eu disser, assim, todas as minhas... faça as minhas a todas as palavras que já foram ditas aqui, tava resolvido, tô contempladíssimo com relação a isso, mas eu queria falar sobre essa Casa. Cajá, quando eu estava chegando nessa... na vida política, bem novinho, Cajá chegou, disse: "Vamos almoçar juntos, porque nós temos uma conversa importante pra fazer". E eu não tinha noção de nada e ele chegou pra mim e eu disse: "O que é Cajá?". Ele disse: "Você vai ser candidato". Viu, minha querida jornalista Oliveira, vou dizer agora assim né? "Você vai ser candidato a vereador". Eu disse: "Eu candidato a vereador?". Não sabia nada, absolutamente, Jô, de nada, Secretário, não sabia de nada disso. "É, você não vai ser eleito". Já foi logo dizendo assim, "você não vai ser eleito. Você vai eleger, você vai ajudar, eleger o vereador do nosso partido, Jairo Oliveira". Aquilo pra mim foi de uma importância tão grande, e ele dizia mais o seguinte: "Você tem influência lá dentro da CELB", que era pública... "e tem os seus amigos lá na Liberdade, então você vai que somar, trazer os votos pra cá". E isso pra gente já era um



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

apontamento de uma responsabilidade, e ali ele não tava simplesmente falando, como eu disse pra Socorro Ramalho, que ela, com Pedro Neto aqui, que fez esse discurso tão maravilhoso pra nós, da responsabilidade de incentivar de colocar pra os filhos, mas colocar pra gente que tava chegando, de colocar para as pessoas que estavam lá no movimento, em todas essas áreas que Socorro colocou aqui, nas áreas de políticas difusas. Isso, pra gente, foi muito importante. Então, registrar isso, Cajá, pra mim, nesse momento, é dizer que a gente vai, como Ricardo Pordeus tava dizendo sábado da importância da gente estar aqui. Nós estamos fazendo um registro justo de uma pessoa honrada, de uma pessoa decente, comprometida com a nossa democracia, comprometida com o nosso povo, integrador, que junta, que faz o caminhar ser mais leve, ser mais espontâneo, ser mais com energia. E eu fico muito honrado e agradecendo a nosso Deus por estar ao seu lado nessa caminhada, e dizendo que nós vamos estar muito mais ainda, porque você agora, oficialmente, é de Campina Grande. Muito obrigado. Parabéns, muitas felicidades, vamos à luta, e faço minhas também as palavras do companheiro Marcos Henriques. Queremos você também recebendo o Título de João Pessoa, lá na frente.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Passar agora a palavra pro último inscrito, antes da gente ouvir o homenageado, o vereador Anderson Almeida. Com você, Ribamar não vai ter pena da sirene, não, viu? Tô logo avisando.

O SR VEREADOR ANDERSON PILA: Boa noite a todos e a todas. Eu vou prometer que vou bem rápido, eu só vou agradecer, Jô Oliveira. Primeiramente, parabenizar pela Presidente Jô Oliveira por trazer de direito aquilo que ele já é de fato. Cajá tem contribuído com nossa cidade, tem contribuído com nossa democracia, tem contribuído com a nossa justiça social, que é muito importante todo o trabalho e todo o resgate histórico que Cajá fez e faz por Campina Grande. Então, hoje eu só vou agradecer, Cajá. Agradecer por sua vida, agradecer pelos conselhos que você nos dá todo dia, agradecer por você, como a gente diz, ser o assessor de toda a nossa bancada. Cajá, ele não simplifica o trabalho dele apenas para chefiar o gabinete da vereadora Jô Oliveira, Cajá é aberto para discussão, aberto para ensinar, isso é o papel do professor, né? O professor, ele está sempre aberto para dialogar, ensinar, nos dar conselho, acalmar os ânimos, e com essa forma doce, responsável, proba, honesta, desse caráter que ele tem, ele faz com que a gente tenha certeza de que nós estamos no campo correto. Nós estamos ali onde tá 99% dos brasileiros, que precisam e necessitam de pessoas como Cajá, que eles precisam e necessitam que nessa militância a gente aprenda todo dia, mas a gente saiba que nós estamos do lado correto da história. É deste lado que Cajá nos ensina, e que a Câmara de Vereadores de Campina Grande, uma Câmara que tem o nome de Félix Araújo, uma Câmara que teve a história que Félix tem para Campina Grande, e tem a honra e também tem a gratidão de te entregar esse Título. Você já faz parte de nossa história, você já é campinense de verdade, você construiu essa cidade e você ajuda a construir um futuro muito melhor pra gente. Então, Cajá, meus parabéns. Que agora lhe traga mais responsabilidade ainda, eu tenho esse costume de dizer, se mesmo antes



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

de ter esse Título de Cidadão, você já contribuía tanto para o crescimento dessa cidade, agora você vai ser cobrado mais ainda e que você continue nos dando esse ensinamento, que é os seus ensinamentos, é a sua vivência, é o dia a dia, é o prazer nosso de ter você aqui todos os dias aprendendo. Cajá é essa pessoa, essa pessoa simples, sabe do papel que ele tem e contribui para o nosso crescimento. E o nosso crescimento, o respeito que tem o Parlamento, o respeito que tem a Câmara de Vereadores de Campina Grande, o respeito que tem o nosso campo democrático, que não para de lutar, que nos ensina realmente do lado correto da história que nós estamos, que nos ensina o que é realmente o patriotismo e não os patriotários que a gente vê por aí. Mas muito obrigado pelos ensinamentos, Cajá, e seja bem-vindo a Campina Grande agora, com você campinense. Muito obrigado, um cheiro pra todos.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: E aí, né? Vocês estão vendo que a gente tá insistindo que ele é campinense, porém ele tinha que ter um defeito, não vou dizer qual. Então, vou passar aqui agora a palavra para o nosso homenageado, Raimundo Augusto de Oliveira, Cajá, pra que ele possa fazer a sua fala.

O SR CONVIDADO RAIMUNDO AUGUSTO DE OLIVEIRA - CAJÁ (HOMENAGEADO): Ai, ai, muita emoção. É um sentimento de gratidão muito grande que tô nesse momento nessa Casa, a Casa da Democracia, a Casa do debate político nessa cidade. Sem primeiro referenciar, fazer a grande referência a meu Deus. Ele, como grande arquiteto desse universo, e que me guia, que Ele pode que tudo, e que me orienta para estar neste lugar, e também exercendo minha fé cristã. Nessa condição de muita gratidão de estar aqui nessa bancada, vendo os meus irmãos, meus filhos, meus sobrinhos. E aí, eu vou parafrasear uma frase, um tema africano: “Eu sou porque vocês são, e eu estou porque vocês estão, e vocês fazem parte da minha vida”. Essa síntese do que eu sou hoje é porque eu devo a vocês. E aí, eu não podia deixar de saudar também essa Mesa, que é a síntese da minha vida. A partir de você entrar aqui, como uma escola de educação pra mim. E, desse lugar, eu queria homenagear e saudar essa mulher, Jô Oliveira, que é uma mulher que tá fazendo história na política dessa cidade, e ela tá nos dizendo... e ela também é fruto de nossa caminhada. Quando a gente se conheceu, ela tinha lá seus 17, 18 anos, que o marido é quem tava lá na frente e ela lá atrás. Hoje, o marido tá lá atrás e ela tá lá na frente, porque a vida é assim. E ela nos diz, essa jovem mulher, que ela vem lá da Rede Jovem do Nordeste, que é a escola que eu trabalhei, e que ela tem nos dito que lugar de mulher é onde ela quiser estar, inclusive na política. E esse lugar que Jô tá nos mostrando, que é possível fazer uma sociedade mais democrática, mais igual, com uma Casa igual, com mulheres participando mais nesta Casa. E as sete mulheres que eu agradeço aqui, os demais vereadores, Franklin, Pila, Pastor Luciano, Carol, Valéria e os demais, por nos reconhecerem, e eu os reconheço como colegas de trabalho, porque aqui, nos embates cotidianos, aqui a gente tá por trás dos bastidores, orientando a minha chefe, claro, posicionando politicamente, mas trabalhando com todos os funcionários dessa Casa, desde Ribamar, desde aquela técnica ali aos demais dos bastidores, que a gente também



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

sofre nos bastidores, mas a gente acredita que esse é o lugar da afirmação política e da democracia. E aí, Jô, nós esperamos... e aí ela, como vereadora eleita nesse segundo mandato, e nós queremos aqui e esperamos, que é preciso nós darmos um segundo passo pra essa mulher, nós queremos ela na Casa de Epitácio Pessoa em 2027. Porque é o lugar dela que tá ali, porque essa história precisa ir pra Paraíba, porque esse exemplo... e aí, nós vamos todos nos empenhar pra essa mulher chegar até a Assembleia Legislativa da Paraíba, porque é esse o nosso compromisso, estar fazendo história. E o lugar da mulher é onde ela estiver e ela vai pra Assembleia, porque nós vamos lutar pra isso. Eu não podia também deixar de saudar a minha ancestralidade. Aquelas que já não estão mais aqui, mas que são responsáveis por nós estarmos aqui. E aí, eu queria saudar, e se elas... todas as minhas festas de aniversário, de 50, de 60 e agora 70, elas estavam aqui, e elas estariam aqui. Mas, em nome de todos vocês, meus sobrinhos, minhas famílias, meus irmãos, eu não podia deixar de registrar a presença de Maria e de Francisca, porque elas são as duas mulheres, depois de minha mãe, nessa terra são elas duas. E ela está agora noutro plano, também junto ao nosso Pai Eterno, vibrando com esse momento. Então, e aí, eu gostaria, pra encerrar a minha fala, à minha família aqui presente, que é histórico isso, a gente vive espalhado, eu queria saudar as nossas crianças que foram saudar aqui. Nós temos três Malus, as Oliveiras. Maria Lúcia, Maria Luzia e Maria Ludmila. Maria Lúcia também? Luísa. Maria Lúcia, Maria Luísa e Letícia. Maria Letícia. Então, essas meninas, que são a transversalidade que chega até nós, que vai dar continuidade a essa vida. Sem deixar, lógico, Ezequiel, a coisa mais linda, que tá ali, e meu neto, Nude, que está por aí. Então, é essa que vai dar continuidade à nossa árvore, de continuidade a essa ramificação dos Oliveiras, que nasce lá no Rio Grande do Norte, que se espalha pela Paraíba toda. Então, falar da cidadania que me é concedida nesse momento, apoiada por essa Casa, por essa cidade que me abraçou, essa cidade tão hospitaleira, essa cidade que abraça seus leais forasteiros, que o seu próprio músico. A gente também era um forasteiro nessa cidade, mas ela nos trazia pra cá. E aí, eu não podia deixar de reconhecer, de legitimar, de registrar, nesse momento, a fala de uma mulher que é muito importante na minha vida. Eutenir chegou aqui antes de mim, há dois anos antes de mim, e aqui ela preparou a minha chegada pra cá. E aí, com ela, eu construí uma família. Dois filhos que amo muito, lapuene e lapuan. Duas noras, que são duas filhas, Arakozzianne e Juliana, que são também muito amadas por mim. Um neto, que é a coisa mais linda do vovô Cajá. Então, é esse núcleo familiar que se agrega, que a gente forma essa família em Campina Grande, que nasce em Cajazeiras, com essa mulher forte, guerreira, persistente, porque tem horas que nem eu me aguento. Imagina ela me aguentar, não é? Mas ela é uma guerreira pra isso. Então, em Campina Grande, em 2001, eu vim contar meus estudos, e aqui, formar moradia definitivamente. E aí, a gente já veio no intuito de casar e estudar, estudar o curso de Ciências Sociais, e lá na universidade, na minha... sem cortar o cordão umbilical da cidade, porque eu não conseguia viver sem Cajazeiras, porque não é fácil se desligar daquela cidade, porque quem bebeu água do Açude Grande, minha gente, não é fácil de se desligar. Então, eu fui apelidado Cajá por um colega da



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

universidade, e aí ficou até hoje. E aí, o nome tá incorporado ao Cajá, e aí vem todo um processo de incorporação à vida dessa cidade. A militância política, especialmente de um lado da política, que é o Partido dos Trabalhadores, e, nesse campo, a gente funda o Centrac, cria o Centrac como laboratório de formação política, de formação de sujeitos, e fazer a história que Corrinha trouxe pra cá. É lógico que a gente, na nossa inquietação de lei, trazia isso e minhas colegas de trabalho diziam sempre, eu costumo me ressignificar constantemente a partir das exigências que o tempo me dá. Então, eu vivi uma experiência boa de gestor, dolorosa também, porque fazer política não é fácil. Foram um ano e seis meses de secretário de Assistência Social, onde eu percebi que, quando se tem vontade política e capacidade, é possível reconstruir uma história capaz de qualificar a política pública para o bem viver. Mas é preciso muita vontade política e capacidade pra fazer isso, coisa que nossos gestores pouco têm. Então, depois dessas experiências, eu fui pra Recife, fui trabalhar na escola de formação Quilombo dos Palmares, como Edileide disse, é um pé aqui ou um pé lá. E, de lá, eu viajei pra o Nordeste todo. Então, fui educador no Nordeste. Depois, fiz uma experiência na Associação Brasileira de ONG e também viajei a alguns países do mundo com o pé em Campina Grande. Por isso, esse lugar de Campina Grande é um lugar da paixão, da raiz, e que me coloca como cidadão hoje. Então, na pandemia, já no processo de definição de volta pra essa cidade, a gente entra na campanha de Jô. A segunda vez, na primeira, a gente ainda tava meio desacreditado na política. Eu fui um desses que disse: “Mulher, não se meta nisso não, que não tem futuro”. Mas ela me surpreendeu tanto com a votação dela em 2016. “Não, essa mulher tem futuro”. Ela tirou 1.542 votos... e quatro, com a cara e a coragem. Eu vim só votar. Mas, já na segunda campanha, eu já vim aqui, entrou, e ela dobra a sua votação e ela é eleita, a quarta mais votada nessa cidade, com 3.050 votos. E aí, ela ousa me chamar para coordenar a equipe. Ela sabe, e eu disse: “Você vai me chamar, mas você não queira ter um assessor de gabinete pra carregar a sua bolsa”, porque eu vou dizer sempre a verdade. Porque o assessor é aquele que chama a atenção, agora, a posição política é dela, a posição final é dela. Eu não ultrapasso esse limite. Mas o nosso lugar é de chamar atenção quando tá certo e quando tá errado, não pra carregar bolsa, não tenho esse perfil. E ela sabe disso, e a gente já... no segundo, como deputada estadual, esta mulher, por pouco, não estaria concluindo agora também o mandato de deputada estadual, porque a cidade de Campina Grande deu a terceira maior votação a ela como deputada estadual, e quase todos que estão aqui votamos nela. E vamos repetir, Jô, em dois mil e vinte e... no próximo ano. Então, é nesse lugar, hoje, que eu sou muito grato pela experiência que ela me faz nesse lugar que eu estou, de exigente, de cobrar muito da equipe, porque eu sou a pessoa mais ligada a ela que eu cobro da equipe, pra que ela faça mais e melhor o mandato e a sua passagem nessa Casa. Então, a todos, todas, mais uma vez, minha gratidão. E dizer... Cora Coralina diz: “Não importa o ponto de partida, o que importa é a caminhada e seus resultados”. E ter vocês aqui é um resultado que eu muito agradeço a todos vocês por vocês existirem na minha vida. Abraços, e vamos aos afetos, e vamos aos abraços, comemorar a vida e agradecer a Deus por nossa existência. Grande abraço.



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Para que a gente possa encerrar, e aí, eu convidar todo mundo pra entrar aqui, foi engraçado quando a gente participou do aniversário de 60 anos de Cajá, que ele disse assim: “Celebre comigo os meus primeiros 60 anos”. Então, nós estamos aqui para celebrar os seus primeiros 70 anos, e aí, quero chamar todo mundo que tá aqui nessa grande festa, vai ter que caber aqui dentro do Plenário, pra gente fazer essa foto. É costume das nossas atividades, sessões e audiências públicas, encerrar com todo mundo aqui dentro. Então, eu quero convidar quem tá aí na Galeria, quem tá passeando aqui nos espaços, pra gente vir pra cá e fazer essa grande foto. E já começar a cantar parabéns daqui, porque tem parabéns com sanfona lá, tem o outro coro que tá lá, tem o jantar, mas nós vamos primeiro celebrar aqui dentro. Então, venham todo mundo. E aí, muito obrigada a todas as pessoas. Declaramos encerrada essa presente sessão, convidando pra sessão de amanhã e espero que com votação da LDO, enfim, quem sabe, né? E aí, agradecer a todo mundo. Podem vir pra cá.

JAILMA FERREIRA

Secretária SAP

(ASSINADO O ORIGINAL)